

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica**PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE *Mikania glomerata* Spreng. (ASTERACEAE) POR ESTAQUIA COM ADIÇÃO DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO**

Vanessa Padilha SALLA(1,2)

Amanda Pacheco Cardoso MOURA(1,2)

Daniele Fernanda ZULIAN(1)

Daniela Macedo de LIMA(3)

O guaco (*Mikania glomerata* Spreng.) é uma trepadeira lenhosa, de ramos abundantes que atinge de 2 a 3 m de altura, cujas folhas sofrem ações extrativistas, devido a suas propriedades medicinais. O objetivo deste trabalho foi avaliar o enraizamento de estacas de guaco com a aplicação de diferentes concentrações de ácido indol butírico (AIB). Estacas de 8 cm foram preparadas a partir de ramos semilenhosos, com corte reto acima da gema axilar e em bisel na base, sendo mantido um par de folhas com superfície reduzida à metade. As bases das estacas foram tratadas com soluções alcoólicas de AIB nas concentrações 0, 1000, 2000 e 3000 mg L⁻¹, por 10 segundos, sendo plantadas em tubetes de 53 cm³ contendo substrato vermiculita e mantidas em casa-de-sombra, sob duas irrigações manuais diárias. O experimento foi realizado no Viveiro Florestal da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos, entre os meses de março e maio/2012. As variáveis analisadas foram: porcentagem de estacas enraizadas, vivas, com calos, com brotações e mortas, número e comprimento médio de raízes e número médio de brotações por estaca. Os resultados revelaram baixos índices de enraizamento em todos os tratamentos. A maior porcentagem de enraizamento foi obtida com a testemunha (5,74%). Para o número de raízes não houve diferença significativa entre as concentrações de AIB, variando de 15,00 a 20,12. Já para o comprimento de raízes verificou-se que a testemunha (3,90 cm) foi estatisticamente superior aos demais tratamentos. Quanto à mortalidade das estacas, índices significativamente superiores foram observados na presença da auxina (de 92,31 a 94,23%), quando comparados à testemunha (63,47%). Para as demais variáveis não foi possível a realização da análise estatística. Pelo fato de ter ocorrido alta mortalidade das estacas nas condições em que o experimento foi realizado, na ausência e em presença de AIB, são necessários outros estudos com a espécie para a obtenção de maiores informações.

Palavras-chave: estaquia, auxina, espécie medicinal**Créditos de Financiamento:**

(1) Acadêmico(a) do curso de Engenharia Florestal, vanessa_pad@hotmail.com.

(2) Bolsista da Fundação Araucária/UTFPR - BR

(3) Coordenação de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal de Paraná, Estrada para Boa Esperança, km 4, Comunidade São Cristóvão, CEP 85660-000, Dois Vizinhos – PR, Brasil